O PAPEL DO AGRO NA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2023

ANDRÉ DIZ[1], FELIPPE SERIGATI[2], ROBERTA POSSAMAI[3]

A consolidação de uma safra de grãos recorde encerrada em julho de 2023 mostrou-se ser um elemento preponderante para a expansão da economia ao longo do ano. Considerando que a relevância da agropecuária na economia é um assunto tratado pela Economia Agrícola já há décadas, este artigo observa o resultado positivo conquistado pelo setor no ano passado não apenas como determinante em termos de crescimento, mas também no controle da inflação e no aumento da oferta doméstica de divisas.

EM 2023, as contribuições do setor agropecuário para o bom desempenho da economia brasileira foram evidentes. De forma direta, a consolidação de uma safra recorde de grãos encerrada em julho último (322 milhões de toneladas) foi preponderante para a expansão da atividade econômica observada ao longo do ano, com os efeitos em cadeia sobre indústria e serviços decorrentes da potencialização dos resultados positivos conquistados pela produção agropecuária.

Como forma de ilustrar a relevância do desempenho da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB) de 2023, basta lembrar que, até o terceiro trimestre do ano, a agropecuária registrou um crescimento de 18,1% em termos reais, contra 3,2% para o PIB como um todo. Esse crescimento robusto na oferta de alimentos deve ser mantido na safra 2023/24, que, embora apresente uma estimativa menor quando comparada à safra passada (319 milhões de toneladas), deverá ser 17,0% superior à safra de grãos 2021/22 (272 milhões de toneladas).

O resultado desse forte crescimento da produção agropecuária repercute, em termos macroeconômicos, também em uma menor taxa de inflação dos alimentos.

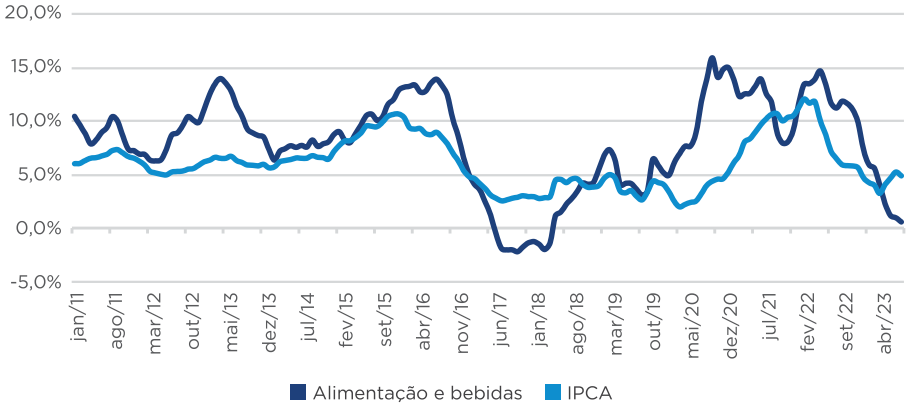
Considerando os dados até outubro último, enquanto a inflação média pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma alta de 4,8% em termos de variação acumulada em doze meses, o setor alimentação e bebidas apresentou uma alta de 0,9%. Assim, de forma direta, enquanto setores como saúde e cuidados pessoais (7,8%), transportes (7,5%) e habitação (5,0%) pressionam o nível geral de preços para cima, o setor alimentação e bebidas, que representa 20,9% do índice, registrou uma variação negativa dos preços entre junho e setembro, aliviando a alta da inflação.

Essa contribuição do setor agropecuário merece destaque por dois motivos principais. O primeiro é que períodos em que o setor alimentação apresenta taxas de variação inferiores ao índice "cheio" são raros, reflexo, em parte, da sua relevância dentro da composição do índice. Desde janeiro de 2011, essa dinâmica ocorreu apenas entre março de 2017 e dezembro de 2018 – movimento este que se repete, agora, a partir de junho de 2023.

O segundo motivo está na relação entre as taxas de inflação, a política monetária e o crescimento da economia. A acomodação sistemática da inflação permite ao Banco Central do Brasil (BCB) reduzir a taxa básica de juros da economia, contribuindo para uma trajetória de barateamento do custo

INFLAÇÃO: SETOR ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS *VERSUS* IPCA – VARIAÇÃO ACUMULADA EM DOZE MESES (%)

Enquanto a inflação média registrada pelo IPCA registrou uma alta de 4,8% em termos de variação acumulada em doze meses, o setor alimentação e bebidas apresentou uma alta de 0,9%.



Fonte: SIDRA/IBGE

A IMPORTÂNCIA DO AGRO NA ECONOMIA

O papel da agricultura no processo de desenvolvimento da economia brasileira é um tema recorrente da pesquisa acadêmica. O trabalho seminal de Luiz Vasconcelos – "Quadros da Produção Agrícola Brasileira (1940/1950)" –, publicado em dezembro de 1950 pela Fundação Getulio Vargas (FGV), buscava quantificar a relevância da produção agrícola na oferta final de bens e serviços do Brasil, por meio de evidências empíricas em um período inicial da formatação dos métodos de cálculo do PIB, que foram divulgados pela primeira vez apenas em 1947.

As publicações mais relevantes nas décadas subsequentes agrupavam-se em duas abordagens principais. A primeira envolvia discutir o setor agrícola como um setor retardatário quando comparado ao nascente setor industrial, sendo, portanto, um entrave ao desenvolvimento nacional. Já a segunda abordagem tratava os desafios do setor agrícola como problemas gerais enfrentados por uma economia "iniciando a arrancada para o desenvolvimento".

Um trabalho de destaque dentro desse campo de pesquisa foi o do professor Antônio Barros de Castro, que, em 1988, publica "7 ensaios sobre a economia brasileira". Esses textos, que se tornaram um clássico no campo da Economia Agrícola, sintetizam em quatro pontos principais os canais de contribuição da agricultura no desenvolvimento da economia brasileira:

- Geração e ampliação permanentes do excedente de alimentos e matérias-primas;
- Liberação de mão de obra para o setor urbano/industrial;
- Criação de um mercado (demanda) para bens manufaturados;
- Transferência de capital via poupança e tributos para os setores em desenvolvimento.

SHUTTERSTOCK



de capital e induzindo à ampliação dos investimentos (formação bruta de capital fixo), componente da demanda agregada com pior desempenho nos números do PIB do terceiro trimestre de 2023, com duas quedas consecutivas na comparação interanual.

Portanto, a agropecuária contribuiu na sustentação de uma maior taxa de crescimento da economia em 2023 tanto de forma direta, por meio do aumento da produção, como também no auxílio à contenção da inflação via preços dos alimentos e os efeitos decorrentes disso, como redução da taxa de juros e estímulo ao investimento.

Todo esse cenário ainda desconsidera os efeitos implícitos do aumento da oferta doméstica de dólares, fruto do crescimento das exportações, que reduz a percepção de que riscos associados às turbulências internacionais podem fortalecer o balanço de pagamentos do Brasil, destacando a economia brasileira frente às demais economias emergentes.

Assim, o papel do complexo agropecuário foi determinante para o bom desempenho da economia brasileira ao longo de 2023 tanto em termos de crescimento, quanto em termos de controle da inflação e aumento da oferta doméstica de divisas. ■

"...a agropecuária contribuiu na sustentação de uma maior taxa de crescimento da economia em 2023 tanto de forma direta, por meio do aumento da produção, como também no auxílio à contenção da inflação via preços dos alimentos..."

1 Professor do MBA em Gestão do Agronegócio do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) – acosta.diz@gmail.com

2 Professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

3 Pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br